
**O discurso político no jornalismo online do O Imparcial:
a democracia digital a partir da interatividade²⁴**

**Political speech in the online journalism of “O Imparcial”:
digital democracy through interactivity**

Bárbara dos Reis LAURIA²⁵
Patrícia Rakel de Castro SENA²⁶

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de apresentar o processo discursivo político do jornalismo online no jornal O Imparcial, a partir da interatividade no contexto da democracia digital, percebendo o papel do leitor na construção do discurso. Para a análise, foram coletadas notícias de cunho político entre 2019 e 2020, e analisadas segundo as técnicas de Análise de Discurso, notando um uso escasso da interatividade e o afastamento da democracia digital.

PALAVRAS-CHAVE

Democracia digital; interatividade; discurso político; jornalismo online; O Imparcial.

ABSTRACT

This article aims to map the political discursive process of online journalism in the Maranhão's newspaper O Imparcial from Interactivity in the context of digital democracy, to understand the role of the reader in the construction of the discourse. To conduct the analysis, political news was collected between 2019 and 2020, published on the Imparcial Online portal and analyzed according to Discourse Analysis techniques.

KEYWORDS

Digital Democracy; interactivity; political speech; online journalism; O Imparcial.

²⁴ Trabalho apresentado na IJ08 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação, da Intercom Júnior – XVI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

²⁵ Estudante do 8º. semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA); e-mail: barbaradrlauria@gmail.com

²⁶ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA); e-mail: sousalm@usp.br

INTRODUÇÃO

Rost (2014), ao definir o que seria a interatividade dentro da comunicação, explica que ela passa por processos de mudança junto com o jornalismo, ou seja, a interatividade não é uma característica exclusiva do ciberjornalismo²⁷, ela esteve presente em todas as outras fases, ainda que de formas mais limitadas e controladas.

Esse conceito de evolução da interatividade é perceptível em Barbosa e Silva (2018, p. 4) ao apresentarem as quatro fases do desenvolvimento dos gêneros ciberjornalísticos estabelecidos por Salaverría e Cores (2005). A inovação representa a fase mais moderna do ciberjornalismo em que há a “Criação de um gênero totalmente novo” com uso da interatividade para a construção desse novo estilo textual com infográficos, vídeos, fotos, hipertextos e outras diversas ferramentas que auxiliem o leitor a seguir sua própria narrativa.

A criação desta narrativa a partir da interatividade também é apresentada por Rost (2014, p. 55) ao definir dois tipos de interatividade que são usadas para “dar maior poder aos utilizadores tanto na seleção de conteúdos (interatividade seletiva) como em possibilidades de expressão e comunicação (interatividade comunicativa)”. Ou seja, o leitor passa a participar da construção do discurso presente naquela notícia, seja adicionando informações, conteúdos ou debates etc., a partir da interatividade comunicativa; ou criando sua própria linha narrativa para a construção deste discurso, auxiliado pela interatividade seletiva.

A interatividade seletiva é uma das características principais para a evolução das fases dos gêneros ciberjornalísticos citados por Barbosa e Silva (2018), tendo em vista que essa mudança se dá principalmente na estrutura textual e nas plataformas em que as notícias vão ser publicadas e divulgadas.

O Imparcial Online está inserido na segunda e terceira fase citada por Barbosa e Silva (2018), a do enriquecimento e da renovação, já que ele passou por uma mudança estrutural e a divisão da redação para que ocorressem produções específicas para o veículo online e o seu

²⁷ Entende-se ciberjornalismo como a prática do jornalismo com ajuda de ferramentas do ciberespaço, enquanto o jornalismo online é aquele que ocorre de forma simultânea em que é consumido, conforme define Mielnicsuk (2003). Mesmo compreendendo as distinções básicas entre os conceitos, neste estudo os usamos de forma sinônima para identificar um jornalismo feito, distribuído e consumido no e para o ambiente plataformizado, digital e em rede.

público. Contudo, o jornal ainda não chegou à última fase, pois continua no processo de mudanças e adaptação de uma equipe voltada para o portal (oimparcial.com.br).

Já a interatividade comunicativa, segundo Rost (2014) é aquela que em que o utilizador pode agregar na construção do discurso através de comentários, e-mails, mensagens e outros tipos de ações comunicativas.

Ela se torna mais presente, principalmente, nas Redes Sociais Digitais (RSD) do jornal, e, embora a escolha do tipo de conteúdo que será publicado em cada rede ocorra a partir da interatividade seletiva²⁸, a interatividade que ocorre nas RSD é majoritariamente comunicativa. Em seu artigo, Seligman (2017, p. 2) cita Recuero (2006, p. 1) e diz:

A rede é uma metáfora que é estabelecida para descrever o comportamento desse sistema de interações, um “comportamento coletivo que é gerado pelos diversos indivíduos em uma mesma rede social, e que impacta e é impactado pelo sistema social”.

A construção de um discurso não termina com o fim da matéria, mas se abrange, e agrega conhecimentos, a partir dos debates que são iniciados por ela, seja por comentários no próprio post do jornal, ou por acréscimos que o leitor faz ao compartilhar o link daquela notícia.

Na esfera política, conflito e divisão são inevitáveis, e a conciliação, na maioria das vezes, é indesejada porque são marcadores de poder. Trata-se da mesma observação de Mouffe (2006) quando ele fala do pluralismo agonístico. Ou seja, o dissenso é condição de existência da democracia. (MORAES, 2018, p. 8).

A interatividade comunicativa, além de permitir que conhecimentos sejam agregados ao do jornalista para construir o discurso, também amplia o exercício da democracia dentro dos espaços cibernéticos, já que permite a apresentação de diversos olhares sobre o mesmo objeto.

²⁸ A interatividade seletiva também se refere a escolha de conteúdos que serão consumidos pelo próprio utilizador. No caso do jornal O Imparcial, como explicado no primeiro capítulo, foi realizada uma pesquisa com o Social Mídia da empresa para criar um perfil dos leitores da página em cada RSD (*Instagram, Twitter e Facebook*) para fazer publicações de acordo com a preferência do utilizador.

Seligman (2017, p. 90) ainda chama esses espaços para comentários e debates de “o quinto poder²⁹ – população criticando e tentando tomar a frente do que é publicado na imprensa”, o que garante a democracia dentro da web já que os leitores se tornam participativos e não estão mais presos unicamente a versão do jornalista sobre aquela pauta.

Esse “quinto poder”, citado por Seligman, seria um resultado do efeito de verdade apresentado por Charaudeau (2009), já que as críticas que surgem nesses comentários muitas vezes não partem de uma análise científica, mas da subjetividade do próprio leitor ao construir o discurso e sua opinião pessoal sobre determinado assunto. Segundo Moraes (2019, p. 19), “isso acontece porque cada interlocutor recorta cognitivamente aquilo no qual quer acreditar”.

Moraes (2019) ainda acrescenta que, nesses debates, há uma tentativa explícita de persuasão em cada comentário para tentar mudar a opinião do “adversário”, mesmo que este demonstre não estar disposto a mudar de ideia. A autora caracteriza essa situação como uma das características dos discursos políticos.

Contudo, Van Dijk (2012) prevê que nem sempre o uso dessa interatividade comunicativa vai resultar em debates democráticos, já que podem ocorrer omissões ou distorções sistemáticas de informações que resultam no abuso de poder, como, por exemplo, em uma matéria política que foi escrita usando fatores, termos e uma construção semântica que exaltasse um determinado alinhamento político, os utilizadores vão ter uma imagem distorcida ou unilateral daquele tema, e isso influenciará no rumo dos debates.

No Imparcial essa preferência pelas redes sociais para ter um retorno do público é nítida. O Jornal sempre opta por publicar em suas páginas no *Facebook*, *Twitter* e *Instagram* as matérias mais relevantes ou que possam ser de maior interesse do público.³⁰ Apesar dessa escolha de matérias ser baseada em uma pesquisa realizada pelo *social mídia* da empresa, ainda há um poder do jornal para escolher quais são as pautas que são relevantes para a publicação.

²⁹ Numa releitura dos textos de Nelson Traquina e os trazendo para explicar o contexto específico brasileiro, o jornalismo seria uma espécie de quarto poder, por exercer influência através da mídia tanto na população quanto nos três poderes destacados no Estado Democrático. No caso, o quinto poder estaria acima do jornalismo, pois se refere às críticas e interação do povo. Claro que, para esta pesquisa, não se pensa esse status de “quarto e quinto” poder como formas legítimas, legais e institucionais de constituição da democracia formal. Mas se faz referência aos respectivos termos para evidenciar o grau de importância e centralidade de uma imprensa livre e da participação de seus usuários interatuantes (como geradores também de conhecimento válido) para o fortalecimento de sociedades democráticas.

³⁰ Informações obtidas através de entrevista com a Coordenadora de Conteúdo do portal oimparcial.com.br

Além de questionarem em quantas plataformas serão publicadas aquelas notícias, existe também o questionamento de quais plataformas serão postadas, visto que algumas, como o *Facebook*, resultam em mais engajamento com os utilizadores do que outras, como o *Instagram*, já que não há ferramentas que permitem uma melhor interatividade comunicativa para agregar na construção daquele discurso.³¹

Ou seja, as RSD se tornam o maior local de construção conjunta do discurso, tendo em vista que nesses ambientes é onde ocorre a construção da interação conjunta. Rost (2014, p. 72) ainda destaca: “de acordo com diferentes autores, as redes sociais não são meras ferramentas, mas novos ecossistemas jornalísticos e metáforas das novas relações”. Contudo, o objetivo deste artigo é perceber o exercício da democracia digital dentro do próprio texto jornalístico no portal do O Imparcial Online.

Ainda para a construção do discurso além da redação, é importante levar em consideração a subjetividade do utilizador, além dos contextos em que estão inseridos tanto o jornalista que escreveu a reportagem quanto o próprio utilizador.

Vale lembrar que, segundo Van Dijk (2012), o contexto utilizado para construir o discurso não é apenas o universal em que ele se insere, mas também aquele que é criado, tanto pelo jornalista quanto pelo utilizador, para legitimar aquela mensagem que quer ser passada. Charaudeau (2009) ainda ressalta que o valor da verdade tem sua própria subjetividade para construir aquele texto, que está inerente a qualquer limitação imposta pelo veículo. Essa subjetividade pode ajudar a participar do discurso a partir da interatividade comunicativa.

Segundo o autor, a pretensão da credibilidade jornalística precisa ser definida em termos de “valor de verdade” e de “efeito de verdade”. O efeito de verdade se dá a partir da construção do discurso com auxílio de conhecimentos científicos externos ao homem e o uso de técnicas que garantam a explicação. Já o “valor da verdade” ocorre a partir da subjetividade do utilizador e a forma como ele se relaciona com o mundo. O valor da verdade seria a credibilidade fundada em um “saber da opinião”.

³¹ Na página do *Facebook* existem ferramentas como o compartilhamento com comentários, em que o utilizador pode acrescentar informações àquela notícias e links para direcionar ao site da notícia, diferente do *Instagram*, em que é permitido apenas compartilhar a imagem.

2. O IMPARCIAL

A partir de 2017 O Imparcial passou por mudanças em sua redação, tanto estrutural como organizacional. Tido como uma espécie de “Buzzfeedização”³², a empresa passou a ter mais presença na plataforma online e nas redes sociais digitais (RSD), com produção de conteúdo específico para estas plataformas, sem falar na separação da redação do impresso com a redação do portal / plataformas digitais e online.

Em 2019, contudo, devido aos cortes nos gastos, a redação se mudou para um só lugar, onde a equipe do jornal impresso e a do site dividem o mesmo espaço, embora trabalhem substancialmente em horários diferentes. Mesmo que tenha equipe do online trabalhando também à tarde, esta concentra sua maior produção no período matutino. Durante todo o dia há produção de conteúdo para as plataformas digitais, mas só à tarde há produção para o impresso.

Após essas mudanças, o portal do O Imparcial Online passou a fazer parte da segunda e terceira fases da interatividade no ciberjornalismo citada por Barbosa e Silva (2018), tornando-se, possivelmente, mais próximo da democracia digital do que outros periódicos online maranhenses.

Levando em consideração a função de educar e informar do jornalismo, conforme explica Dantas (2009), e presumindo uma produção de um jornalismo político que incentive e possibilite a interatividade comunicativa como condição educativa midiática para que seus leitores tenham condições de tomarem melhores decisões de cunho político, é importante compreender de que forma esta informação acontece de forma democrática com o uso da interatividade e em até que ponto o leitor tem papel na construção da realidade.

A imprensa pode ser considerada formadora de opinião, pois tem a capacidade de padronizar o povo, captar as representações de uma época, além de funcionar também como um veículo educativo, já que funciona como um elo centralizador das opiniões da elite intelectual (DANTAS, 2009, p.10).

32 O termo "Buzzfeedização" é usado para caracterizar a aproximação com o estilo de publicação do site "buzzfeed.com", em que as matérias jornalísticas são produzidas de formas dinâmicas, como listas ou curiosidades, e com um linguajar menos tradicional do jornalismo, método que viralizou rapidamente nas redes sociais e atraiu mais leitores.

Tendo isso em vista, esta pesquisa tenta relacionar tais conceitos citados aqui para tentar responder como o discurso político no jornalismo online do O Imparcial pode influenciar aspectos da democracia digital a partir do conceito de interatividade.

4. METODOLOGIA

Esta pesquisa é qualitativa, exploratória e interpretativa. Para a coleta dos dados que serão analisados (notícias online da editoria de política do jornal O Imparcial) foi utilizado o método de E-clipping³³, e como instrumento analítico, a análise de discurso.

O E-clipping foi feito durante uma semana do mês de outubro de 2019 e do mês de abril de 2020. Essas semanas foram escolhidas através de um sorteio realizado de forma eletrônica pelo site sorteador.com. As semanas sorteadas foram as do dia 14 ao dia 20 de outubro de 2019 e do dia 7 ao dia 12 de abril de 2020. Também foi realizada uma entrevista com a equipe de jornalismo online do Imparcial para compreender o processo de produção do jornal.

5 RESULTADOS

5.1 Análise de discurso

Após destacado o conceito de interatividade em Host (2013), e sua importância na construção da realidade, começamos a análise para identificar fatores que respondam às perguntas levantadas no início desta pesquisa.

Levando em consideração a definição da análise de discurso levantada por Gill (2002), destacamos, dentre as 63 matérias coletadas, as 10 com mais engajamento na página do jornal do *Facebook*³⁴, sendo cinco referentes ao mês de outubro de 2019 e cinco referentes a abril de 2020. Para este artigo, serão analisadas apenas duas notícias das matérias coletadas.

5.2 Contextualização das matérias

³³ O método do E-clipping consiste em selecionar notícias de um determinado assunto e catalogar de acordo com a data de publicação.

³⁴ Rede social que gera mais engajamento e interações com o leitor do jornal O Imparcial, segundo entrevista com a empresa.

O primeiro ponto a ser destacado é a escassez na contextualização das matérias políticas. Existe uma retomada aos acontecimentos mais recentes que desencadearam aquela notícia, porém, não há uma contextualização para a compreensão do porquê aquilo aconteceu, ou é relevante. No livro *Discurso e Contexto*, Van Dijk (2012) apresenta uma série de pistas usadas para a contextualização do discurso e a construção daquela mensagem a partir de macetes utilizados tanto na fala quanto na escrita. Essas pistas não servem apenas para construir o contexto daquele discurso, mas também para direcionar o caminho que aquela mensagem vai seguir. Ao não fazer o uso de macetes textuais para chegar a uma contextualização da notícia, a direção que o texto irá tomar pode afetar na construção da realidade para pessoas que não acompanham regularmente o cenário político brasileiro desde 2018³⁵, tendo uma visão distorcida do caso.

Um exemplo é a matéria publicada no dia 15 de outubro de 2019 (figura 1).

Figura 1. Alexandre Frota diz que Pablo Vittar seria ministra melhor que Damare



Fonte: O Imparcial Online.

A princípio, quando se lê o título, a primeira impressão é de que a matéria poderia ser do gênero de “celebridades”, em que é abordado o cotidiano e intrigas de personalidades. Contudo, o uso da palavra “ministra” já nos remete que a matéria se trata de algo do setor da política brasileira.

³⁵ Ano das eleições brasileiras para presidência, em que consideramos, nesta pesquisa, como um ponto de virada para a crise política e polarizações ideológicas existentes no Brasil até o ano da produção deste trabalho (2020).

À medida que a matéria é escrita, compreendemos que trata da repercussão de uma reportagem publicada na *Revista Times*³⁶ sobre a cantora Pablló Vittar, em que ela afirmou “ter vergonha” de ser brasileira, devido ao presidente Jair Bolsonaro. Contudo, há um descaso com a contextualização do cenário político que proporcionou todos os acontecimentos citados na matéria, como o histórico dois apoiadores do presidente, da Ministra da Cultura, e do próprio presidente de ataques contra a comunidade LGBTQ+, e o fato da cantora Pablló Vittar uma das representantes do movimento LGBTQ+, fazendo com que um leitor, que não estivesse acompanhando o cenário político nos últimos meses, ou até mesmo não tivesse conhecimento de quem é a cantora, construísse em sua realidade que tanto o comentário da cantora para a *Revista Times*, quanto o do deputado em sua página no *Twitter*, foi apenas um ataque aos seus ex-colegas de partido e ao governo Bolsonaro, sem compreender outras realidades possíveis que seriam compreendidas por um leitor que já tem um prévio conhecimento do cenário político brasileiro.

5.3 Construção da verdade

Outro ponto importante a ser destacado é a compreensão do termo imparcialidade como algo não alcançável, levando em consideração, principalmente os conceitos de “efeito de verdade” e “valor de verdade”; conforme Patrick Charaudeau (2009) apresenta, já que a verdade é construída a partir de técnicas, ou elementos contextuais, como aponta Djik (2012), e também da subjetividade do receptor, como também é exposto por Van Dijk (2012, p. 35) ao dizer que “sem esses esquemas e categorias culturais, os participantes não conseguiriam entender, representar e atualizar situações sociais às vezes altamente complexas em tempo real”.

No caso das notícias políticas analisadas do jornal *O Imparcial* online, de forma majoritária, todas usam macetes para garantir a veracidade do fato, tirando a responsabilidade do jornal, e passando essa responsabilidade para terceiros, sejam agências de notícias, seja a fala de algum político. No caso das agências de notícias, no local de identificação do autor da matéria, há uma observação de qual agência de notícia as informações foram adquiridas. Normalmente, isso acontece em matérias de política nacional, em que há uma certa distância

³⁶ A revista *Times* é uma revista estadunidense publicada semanalmente e conhecida por destacar as pessoas com maior poder e influência no mundo.

do jornalista com a fonte da informação (Brasília), como no caso da matéria sobre o deputado Alexandre Frota e a cantora Pabllo Vittar.

Já no caso das matérias locais, em que a apuração das informações é realizada pela própria redação, há um constante uso de macetes que reforcem que aquilo não está sendo dito pelo jornal, mas sim por um terceiro, como o uso dos termos “De acordo” “Segundo” “Diz ainda”, usados na matéria, a respeito do pedido do governador do Maranhão, Flávio Dino, à população para que não viaje durante a semana santa devido à pandemia da Covid-19³⁷, publicada no dia sete de abril de 2020. Ao longo do texto, o repórter, identificado por ser uma matéria local, dá a notícia a partir do discurso realizado pelo governador do Maranhão, enfatizando que é uma informação do Estado e não uma opinião do jornal. É importante também destacar que, com a intensificação da crise política brasileira devido à pandemia da Covid-19, o jornalismo tradicional passou por frequentes ataques de apoiadores do governo, que passou a representar um grupo contrário às medidas mais drásticas de prevenção do vírus no país.

O uso desses macetes ajuda na construção da veracidade para a notícia, pois informa que o que está sendo dito naquela matéria não é uma opinião ou um posicionamento explícito do jornal, mas apenas o ato de levar a informação dita por alguma autoridade, o que traz confiança para o leitor, pois há uma terceira pessoa, que não é o jornal, afirmando que aquilo realmente aconteceu.

5.4 A interatividade presente no jornalismo político do Imparcial Online

Levando em consideração o conceito e as classificações de interatividade segundo Host (2013), citada anteriormente neste artigo, passamos a analisar quais manifestações interativas estão presentes no discurso jornalístico da editoria de política do Imparcial Online.

Ao analisar as notícias percebe-se que a interatividade seletiva tem presença majoritária, principalmente em matérias com incorporação de tuítes, em que o leitor tem a possibilidade de, não só ver com os próprios olhos a veracidade da notícia, acompanhar o fato além da matéria e criar a realidade sobre aquele evento além dos enquadramentos da notícia.

³⁷ A pandemia do vírus descoberto em dezembro de 2019 causou impacto na já existente crise política brasileira, intensificando-a e refletindo nas matérias do jornal O Imparcial Online, em que, agora, a editoria de política, frequentemente, é trabalhada em conjunto com matérias da editoria específica para o Coronavírus.

É o caso da matéria a respeito do deputado Alexandre Frota, citada anteriormente. Como a matéria aborda um ocorrido no *Twitter*, foi incorporada na notícia (figura 2) a postagem do deputado, de forma que o leitor pudesse acompanhar com seus próprios olhos o fato ocorrido, e os possíveis desdobramentos que aquela situação poderia vir a ter. O acréscimo dessa postagem pode dar a liberdade para o leitor construir a realidade daquele discurso de forma mais autônoma e fora do enquadramento do repórter, pois ele passa a ter acesso a outras postagens, respostas ao comentário e compartilhamentos com acréscimos de informações e opiniões, que não estão presentes no texto do jornalista.

Figura 2. Publicação a respeito do deputado Alexandre Frota



Fonte: O Imparcial online.

Já a interatividade comunicativa é muito escassa e quase imperceptível dentro do discurso do jornalismo político do O Imparcial online. Essa interatividade está mais presente em matérias locais, em que todas as informações, falas e dados foram coletados e redigidos pela redação da empresa. Em matérias em que a apuração foi feita pelo próprio jornal, é inserido na matéria a foto e o nome do jornalista que a escreveu, facilitando o contato daqueles que têm algo a acrescentar.

Contudo, não se percebe a presença da população nas matérias de políticas do jornal, e nem a construção do discurso em conjunto com o leitor. O que se nota é uma preocupação do jornal em mostrar apenas o lado dos diferentes polos políticos para um público que se torna apenas espectador; sendo capaz de apenas decidir como será o consumo daquele discurso, porém, sem poder mudar o direcionamento que é dado através dos macetes textuais. Isso afeta, inclusive, a democracia digital, pois a falta da interatividade comunicativa, faz com que seja

exposto apenas os dois lados da crise política brasileira, mas não o lado da população, que acaba mantendo seu papel de expectador diante do estado.

5.5 Há presença da Democracia digital?

Gomes (2005), ao falar sobre democracia digital, vai ressaltar que, apesar de as ferramentas da internet permitirem um contato direto do povo com o Estado, nem sempre o povo é escutado e a comunicação se torna unilateral. Mesmo que haja interação e participação do povo nas decisões do Estado, elas não são necessariamente levadas em consideração.

A esfera política se mantém, mas o Estado se torna mais poroso à participação popular, permitindo que o público não apenas se mantenha informado sobre a condução dos negócios públicos, mas também que possa intervir deliberativamente na produção da decisão política (GOMES, 2005, p. 219).

Como foi dito anteriormente, a interatividade comunicativa auxilia no exercício da democracia, pois permite a construção do discurso em conjunto com os leitores, podendo, assim, mostrar os diversos lados do tema abordado. Contudo, não é o que percebemos nas notícias analisadas. Além de ser escassa a manifestação da interatividade comunicativa, que faz com que o discurso daquelas matérias seja apenas dos dois polos políticos presentes no Estado; a falta de contextualização, que reflete diretamente no direcionamento do discurso, faz com que as matérias sejam direcionadas a um público que já possui um certo conhecimento político entre os anos de 2018 e 2020. Influenciando, inclusive, construção de realidade para leitores com conhecimentos prévios diferentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista tudo que foi analisado anteriormente, percebe-se que, apesar de o discurso político de O Imparcial Online possuir uma linguagem compreensível e fazer uso de macetes textuais (como as postagens de redes sociais incorporadas na notícia, para que haja fácil compreensão da maioria dos leitores), as matérias produzidas são direcionadas para um público-alvo que tenha um prévio conhecimento do contexto político brasileiro desde o ano de 2018, o qual terá a compreensão daquele discurso. Não é dirigido necessariamente para pessoas

com maior escolaridade ou classe econômica, mas que tenham acompanhado as notícias e os acontecimentos recentes, pois o discurso é construído a partir do preceito que o leitor daquela notícia já disponha de conhecimentos existentes e por isso não precise de uma contextualização, mas apenas de um resgate dos acontecimentos recentes.

Seguindo o pressuposto de valor de verdade, a imparcialidade se torna inalcançável já que a verdade apresentada naquela notícia foi construída com o uso de técnicas e ferramentas para evidenciar o enquadramento que se está querendo ser transmitido, mesmo que de forma não proposital; pois, como Rosalind Gill (2002) explica sobre a análise do discurso, até mesmo o uso de um termo ao invés de outro há um processo de significação por trás, mesmo que imperceptível para o próprio emissor.

Por isso, conclui-se que o papel do leitor está relacionado apenas com o engajamento e o compartilhamento das matérias nas RSD. Contudo, é raro o papel do leitor na construção do discurso da notícia, sendo sua função auxiliar no direcionamento daquele discurso e na construção da realidade a partir de seus conhecimentos pré-existentes, fazendo com que exista uma realidade construída para cada leitor.

Por fim, percebemos que, por ainda estarmos distante de uma democracia digital, tal como foi proposta por Gomes (2005), a escassez da interatividade comunicativa deixa o discurso político do O Imparcial Online ainda mais distante dessa democracia, fazendo que o público permaneça sendo espectador do Estado. Contudo, com o uso da interatividade seletiva e o uso de ferramentas como as RSD podem trazer uma falsa sensação de que essa democracia digital já está sendo posta em prática, pois agora o leitor tem contato direto com os fatos, ainda que não seja escutado a respeito deles.

REFERÊNCIAS

BARBOZA, Eduardo Fernando Uliana *et al.* Infografia multimídia como gênero ciberjornalístico e suas possibilidades interativas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 41., 2018, Joinville. **Anais**. [...]. São Paulo: Intercom, 2018. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-0593-1.pdf>. Acesso em: 30 maio 2020.

CANAVILHAS, João (Org.). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã: UBI / LabCom, 2014.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2009.

DANTAS, Maria Cristina de Miranda. **O Papel Político Educacional do Jornalismo na Sociedade Brasileira**. Orientador: Maria Claudia Dutra Lopes Barbosa. 2009. 46 p. Monografia (Pós-graduação) - Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/t205261.pdf. Acesso em: 2 jun. 2022.

DJIK, Teun A. van. **Discurso e Contexto**: uma abordagem sociocognitiva. Tradução de Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2012.

GILL, Rosalind. Análise de Discurso. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto**: imagem e som – um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.

GOMES, Wilson. A democracia digital e o problema da participação civil na decisão política. **Fronteiras** – estudos midiáticos, v. VII, n. 3, p. 214-222, 2005. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/6394>. Acesso em 08 jun. 2020.

LUCHI, Sissa Souza. A intertextualidade em uma coluna do jornal impresso Atribuna: Marcela Temer, construção de imagem e discurso político. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 41., 2018, Joinville. **Anais**. [...]. São Paulo: Intercom, 2018. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-1544-1.pdf>. Acesso em: 30 maio 2020.

MIELNICZUK, L. **Jornalismo na Web**: uma contribuição para o estudo do formato da notícia na escrita hipertextual. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura Contemporânea) Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2003.

MORAES, Ângela Teixeira de. Limites da racionalidade nos discursos políticos em redes sociais: os estudos retóricos e a apologia da polêmica em questão. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 28., 2019, Porto Alegre. **Anais** [...]. Porto Alegre: Compós, 2019.

ROST, Alejandro. **Interatividade**: Definições, estudos e tendências. In: CANAVILHAS, João (Org.). **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã: UBI / LabCom, 2014.

SELIGMAN, Laura. A construção da cidadania no ambiente interativo online – análises de comentários na fanpage do G1 no Facebook. **Revista Pauta Geral** - Estudos em Jornalismo, Ponta Grossa, v. 4, n. 2, p. 76-92. Jul./dez 2017. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/pauta/article/view/10432/6236>. Acesso em: 30 maio 2020.